

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FICA SEMPRE MAIS COMPLICADO SER HIPÓCRITA

O bóia-fria da fazendona do doutor está, com sua família, morrendo de desnutrição e fome, com todas as consequências físicas, psicológicas e morais da miséria. O doutor, que vive nababescamente na capital, possui ainda um bocado de outros bens, fora a porção de milhares de cabeças de gado da fazenda. O bóia-fria quer comer, o miserável salário não dá e ele olha cobiçoso as galinhas do patrão. Mas existe a lei que diz que tocar nas coisas alheias é roubo; e roubo é crime e pecado.

A pergunta é a seguinte: O que é mais urgente: matar a fome da família do bóia-fria ou resguardar, de qualquer maneira, o mandamento de não furtar? O que vem em primeiro lugar: reconhecer o direito que a família tem de comer ou insistir na sacralidade absoluta da propriedade particular? O que é que deve ser mantido, antes de mais nada: o direito natural e inalienável que todo homem tem ao alimento suficiente e digno? Ou a estrutura jurídica comprometida que, em nome da sacralidade da propriedade, possibilita a acumulação excessiva e esbanjadora?

A psicologia social, um ramo novo do conhecimento humano, está aí para tirar a máscara de muitas hipocrisias bem situadas. Ela descobriu que o fundamento último de boa parte de nossas verdades não é a consciência moral, funcionando de forma neutra, mas os interesses daqueles que, possuindo dinheiro e poder, possuem também as matrizes das formas de pensar da sociedade. A realidade das coisas, como introjetada e assimilada pelo grupo, é uma construção social; por isso, pode perfeitamente, como acontece, passar por cima e desalojar o que seria a boa consciência ou a chamada lei natural, gravada no coração dos homens.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CARTAS DOS LEITORES

• "Comunico que ultimamente as remessas do semanário litúrgico *A Folha* estão chegando desfalcadas. Algum problema na contagem ou nos correios. A última remessa... apresenta a falta de 27 Folhas... (Santo Antônio do Tauá, PA).

• "... vou mostrar o jornal ao grupo de jovens de minha cidade e tenho a impressão de que eles, ou melhor: nós (pois ainda me considero membro do grupo) faremos a assinatura. Esta semana mesmo, um padre me arrumou 5 exemplares... Doação que me deixou bastante contente, pois o conteúdo de *A Folha* é bastante rico, dentro de nossa realidade atual" (Lins, SP).

Chamemos de verdade absoluta o porto exclusivo de chegada, essencialmente diferente de qualquer outra proposta, para onde tenderia irreversivelmente o espírito humano, a fim de encontrar a paz. Mas, como vimos, a definição de verdade não é coisa tão simples: a trajetória do pensamento, em suas inúmeras e constantes peripécias, continua de umbigo amarrado neste problema, aparentemente óbvio. As pesquisas da psicologia social tornaram a definição de verdade ainda mais problemática, pois constatam que o ser humano é profundamente intencional: tudo o que ele normalmente faz é movido por interesses conscientes ou inconscientes.

As leis e normas de uma sociedade, aparentemente expressões da necessidade de organizar o bem comum, muitas vezes não passam de salvaguardas oficializadas dos interesses dos donos do poder e do dinheiro, os quais elaboram, em linguagem sublime, os códigos de suas vantagens. E os bóias-frias da sociedade, fora do poder e do dinheiro, ficam fora também da possibilidade de influenciar as maneiras de pensar sobre a propriedade. A lei elaborada para eles é que devem respeitar o que é dos outros e conformar-se com sua miséria.

Dentro desse raciocínio, *não desejar o que é dos outros* pode significar socialmente: "Fique na sua fome e não toque no que é meu!" *Não furtar* pode significar socialmente: "Eu, o doutor, quero dormir sossegado em cima de minha montanha de dinheiro". *Não mentir* pode significar socialmente: "Você, bóia-fria, não deve esconder nada! Você está obrigado a deixar que eu, o doutor, o conheça por dentro e por fora, para que eu possa dominá-lo melhor".

• "Mais uma vez lhe agradecemos a generosa ajuda que nos dispensa, com a remessa da *Folha*. Hoje podemos enviar-lhe um pouquinho mais para atender a nossa dívida" (Marabá, PA).

• "... estou enviando um cheque... para que continuem a nos enviar 20 exemplares de *A Folha* que muito nos ajuda em nossa caminhada pastoral por uma Igreja mais comprometida com a vida do Povo" (Ibiraçu, ES).

• Os originais encontram-se na redação. A todos os assinantes e a todos os amigos, nossos agradecimentos. *A Folha* informa que esta edição é de 30 mil exemplares. Ainda precisamos crescer, tá?

IMAGEM DE UM SUBVERSIVO, GRAÇAS A JESUS

1. Quando veio do Nordeste, Gerso sonhava arranjar um emprego bom no comércio, na indústria, qualquer coisa que desse pra ganhar um dinheirinho limpo, sim, porque era poupado e não gostava de certas coisas, até que um dia pudesse trazer mãe e os irmãos menores. No eito não dá, gente boa. A gente veve na roça, dando um duro mais pió do mundo, trabaiaando de quarta pro coroné Missia, roçando mato de só a só, tudo esmolambado, tudo sujo e penando, tudo morrendo de fome. E o home zigindo feição, zigindo mio e criação.

2. Aí eu dei no pé, qui ninguém é de ferro, inhô sim. E aqui no Rio, Gerso? Gerso olha pro céu e diz que no Rio tá mais mió do que no Norte; que aqui a gente trabaia na limpeza pública, que não achou serviço no comércio, na industria, tá tudo difíce. Você gosta de ser gari? Gostá, inté qui num gosto não. Mas topo, enfim dá pra vivê. E com os olhos brilhantes diz que amenhã será bem mió, inhô sim. A gente fizemo greve e o negócio miorou. Inhô sim, vamo entrá noutra pra miorá mais.

3. Ri e com licença da palavra diz que quem não chora não mama. Pois nós chorou e vamo chorá mais zigindo três liforme, que dois não basta pra tanta sujidão de chiquero, zigindo jornada de oito hora como todo o mundo, zigindo seguro de vida, zigindo taxa de não sei cumé que se chama esse negócio de andá pegando porcaria qui quando não mata, aleja. E desfia outras exigências. Pergunto se ele é subversivo. Gerso ri, coça o queixo, pra dizer: Apois é, mais com a graça de Jesus. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (25-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Louvemos a Deus que derramou em nossos corações o seu amor pelo Espírito Santo que habita em nós.

P. O Espírito do Senhor encheu o universo. É ele que nos conduz para a unidade e nos dá a força da perseverança.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Todos conhecemos o episódio da Torre de Babel, quando houve a confusão das línguas. Até hoje, dizemos "é uma Babel", quando a situação é de inimizade, confusão e briga. No dia de Pentecostes, isto é, na descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, foi justamente o contrário: todos os povos que estavam reunidos — e São Lucas enumera a série longa deles — se entenderam. A unidade do gênero humano reaparece, simbolizada pela unidade de todos os homens, que vieram de todos os recantos da terra a Jerusalém, animados pelo Espírito Santo, se tornaram "um só coração e um só espírito". Em nosso mundo, temos também necessidade do Espírito Santo: Espírito de reconciliação e de compaixão, de verdade, de bondade e humanidade. Espírito de coragem e de esperança, de justiça, inteligência e paciência, para combater a ambição do lucro e da dominação, que gera nova Babel: confusão de línguas e de espírito.

4 ATO PENITENCIAL

S. Pentecostes é festa da unidade e da união. É começo da história da Igreja, assembléia e reunião do povo de Deus. Temos este espírito de união? Trabalhamos pela unidade de todos os que crêem em Jesus Cristo? (pausa para exame de vida). Arrependidos por todas as vezes que nos fechamos aos outros, por todas as vezes que impusemos nossa vontade, pegamos a Deus que nos perdoe:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos, / e a vós,

irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso, por sua infinita bondade e misericórdia, tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos dê a graça de convivemos com nossos irmãos, em espírito de verdade e de unidade.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Louvemos ao Senhor, que derrama seu Espírito em tanta gente no mundo de hoje, que luta pela paz e promove a união: Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (2,1-11).

Pentecostes é o dia em que celebramos o começo da Igreja. O Espírito Santo, enviado por Jesus, desce sobre os apóstolos, em forma de línguas de fogo; a partir deste momento, eles pregam o Evangelho e muitos se convertem.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram alguma coisa parecida com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada um foi tocado por uma

dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada um. Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, todos se juntaram e ficaram muito admirados, porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam falando. A multidão estava admirada e espantada. Diziam uns aos outros: — Estes homens que estão falando assim são galileus! Como é que nós os entendemos em nossas próprias línguas? Viemos da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós vieram de Roma. Uns são judeus, e outros, convertidos ao Judaísmo. Outros vieram de Creta, e ainda outros da Arábia. Como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossas próprias línguas a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (12,3b-7.12-13). O Espírito Santo produz, nos fiéis, muitos dons para o crescimento de toda a comunidade.

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, ninguém pode dizer — 'Jesus é Senhor' — a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer seu trabalho. Para o bem de todos, Deus dá a ca-

da um alguma prova da presença do Espírito Santo. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos nós foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (20,19-23). O Espírito Santo é que anima e dá coragem à Igreja para exercer sua missão; é pelo poder do Espírito que ela anuncia o Evangelho, converte e alimenta, faz crescer e dá o perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: 'Que a paz esteja com vocês!' Em seguida mostrou a eles suas mãos e seu lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus disse de novo: 'Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês'. Depois soprou sobre eles, e disse: 'Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados. Mas se não perdoarem, eles não são perdoados'. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, / criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.

3. Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Neste dia em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos para inaugu-

rar a Igreja, rezemos pela unidade de todos os que seguem a Jesus Cristo:

L1. Para que haja um só rebanho e um só pastor, rezemos ao Senhor.

L2. Para que triunfem o bem e a verdade, a fim de que reine a paz em todo o mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os meios de comunicação social concorram para maior compreensão entre os homens de todas as línguas e raças, nacionalidades e religiões, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nos libertemos dos preconceitos que levam ao desprezo e desconfiança, rezemos ao Senhor.

L5. Para que a Igreja guarde a unidade da fé e contribua para a aproximação de todos os homens de boa vontade, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, fortificados e animados pelo Espírito Santo que habita em nós, lutemos contra as desigualdades e injustiças, para que os homens vivam como irmãos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, subam até vós nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde nossa humanidade foi glorificada em Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus subiu ao céu, mas não está ausente. Está presente em cada homem que O ama e n'Ele crê. Não está mais no mundo, como nos dias de sua vida na Palestina. Ninguém pode mais dizer: "Ele está agora na casa de Simão. Ele está na casa de Zaqueu. Acabou de sair do templo e se dirige para o mercado". Já não vive e trabalha na oficina de José. Agora, Ele está no coração de cada um de nós. Esta sua presença é muito mais importante, porque é para nos libertar interiormente e nos dar toda a dignidade de nossa natureza humana, que o pecado deformara. Quanto mais Ele penetrar em nossa vida, mais também estará presente em nossa casa, em nosso lugar de trabalho, em nosso lazer; pois é através de nossa vida que Ele hoje se manifesta aos homens; esta é a comunicação que o cristão tem para dar ao mundo.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou. Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

GENÉSIO, VOCÊ ACREDITA NA FORÇA DOS FRACOS?

Carlos Mesters (Abraão e Sara)

Animado pela promessa de Deus, Abraão lutou para conseguir um povo, deu duro para obter um pedaço de terra, e vivia para garantir aos descendentes uma vida mais abençoada. Fazia isso, porque sua fé em Deus o animava a não desistir nunca da luta contra a maldição.

A pergunta da Bíblia é esta: "Genésio, você já fez alguma coisa para se libertar e para libertar os seus companheiros da maldição e das injustiças? Ou você é dos que dizem: 'Paciência! Deus quer assim! A vida é assim mesmo! Não adianta lutar!'"

A quarta pergunta: "Genésio, você acredita na força dos fracos?"

Hoje há muita gente pobre e humilde que não acredita em si mesmo. Acha que não pode fazer nada para melhorar sua situação e fica só esperando a iniciativa dos outros. Ora, a Bíblia mostra o contrário. Contando a história de Abraão, ela quer provar que, quando o homem caminha com Deus, mesmo que seja pequeno e fraco, ele é o começo da mudança do mundo para melhor.

Com Abraão, começou um movimento que terminou na ressurreição de Jesus e que vai terminar na vitória final da bênção sobre a maldição.

A pergunta da Bíblia é esta: "Genésio, você acredita nisso? Você está convencido de que a força dos pequenos e dos fracos que caminham unidos entre si e com Deus é mais forte do que a morte? O que você já fez para unir os pequenos e fracos entre si e com Deus? Ou você é dos que acham que o pobre não pode fazer nada para melhorar o mundo?"

A quinta pergunta: "Genésio, você caminha com Deus?"

Hoje existe gente que estuda a realidade da vida, sem pensar em Deus. Acha que não precisa de Deus para poder encaminhar a vida e resolver os seus problemas. Se estas pessoas, mesmo assim, falam de Deus aos outros, é mais por causa do povo simples que, segundo dizem, ainda acredita em Deus. Mas elas mesmas já não acreditam nisso.

Ora, a Bíblia faz o contrário. Ela conta todos aqueles fatos alegres e tristes da vida de Abraão, para mostrar que Deus estava presente nestes fatos. Ela mostra ainda como Abraão, aos poucos, foi descobrindo esta presença de Deus na vida. Sem a descoberta dos apelos de Deus na vida, Abraão não teria chegado aonde chegou, e sua vida teria ficado sem sentido e sem solução.

A pergunta da Bíblia é esta: "Genésio, você já gastou tempo para descobrir a presença de Deus em sua vida e na vida dos seus companheiros? Ou você é dos que acham que fé e religião não servem para mudar a situação de injustiça? Você acredita mesmo na importância da fé em Deus para poder conservar o mundo, ou só faz de conta, para não magoar os companheiros que ainda acreditam? Você só usa Deus e a religião para fazê-los funcionar de acordo com o projeto que você mesmo tem na sua cabeça?"

Estas são apenas cinco perguntas. Cada um, lendo a Bíblia com os amigos, poderá descobrir muitas outras.

MISÉRIA — O MELHOR CHÃO PARA O CRESCIMENTO DOS DESVIOS RELIGIOSOS

Vez por outra, sociólogos de gabinete deitam falação sobre a decrescente importância das práticas religiosas, num Brasil que se estaria secularizando, isto é: descobrindo o valor supremo e único da ação humana e relegando religião e igrejas como heranças anacrônicas de eras que já morreram.

Mas se você olha os patamares das igrejas e dos cemitérios na 2ª-feira; se você dá uma espiadinha nas esquinas e encruzilhadas na 6ª-feira à noite; se você vai rodando o botão de seu rádio todo dia de manhã; se você atenta para a multiplicação dos templos de cura, das casas de bênçãos e das assembleias de Deus; se você presta atenção ao sucesso de público para toda espécie de profetas e pregadores, parece que o que sucede é o contrário de secularização.

Sobre isso, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Fala-se, às vezes, em secularização. Se por secularização se entende um afastamento das práticas religiosas tradicionais e da instituição eclesial, isto se verifica freqüentemente nos meios mais tipicamente urbanos. Mas não se verifica o afastamento de outras formas de religiosidade, ao menos individuais. Pelo contrário, a atual fase do processo de urbanização é fortemente marcada pela ativa competição de diversas 'agências' religiosas".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

AINDA A UNIDADE DA IGREJA

A Folha: Continuando a entrevista anterior, o senhor acredita que se realizará a unificação da Igreja, como é sonhada pelo movimento ecumênico?

Dom Adriano: A unidade profunda, básica, embora invisível, da Igreja, é um fato admitido por todas as Igrejas cristãs. O que está em foco é a unidade visível. Creio poder dizer o seguinte: o movimento ecumênico, em quase todas as Igrejas e grupos cristãos, acredita que é possível tornar sempre mais visível, mais clara, mais eficaz a unidade invisível da Igreja. Este é um esforço que desafiará cada geração de cristãos. Este é um esforço que nunca chegará a um resultado total, a não ser no fim dos tempos. O que Deus pede de nós é o resultado total, isto é: a unidade total da Igreja. O que Deus pede de nós é o nosso sofrimento, a nossa oração, a nossa atuação humilde e generosa, em espírito de Fé, para realizarmos na medida do possível, como sinal da unidade escatológica, alguma coisa a mais no sentido da unidade visível da Igreja. O quê? como? quando? estas são perguntas que desafiam a nossa fantasia e a nossa vontade iluminadas pela Fé. A unidade não é um presente que Deus nos dá sem nosso esforço, é sim uma graça que, na força de nossa Fé em Jesus Cristo, esperamos alcançar.

A Folha: Mas se unidade visível total não é realizável, com isto não se tira a motivação do Ecumenismo?

Dom Adriano: A desunião, a falta de unidade é fruto do pecado, é fruto de nossa imperfeição e de nossas limitações. Enquanto a natureza humana for imperfeita, há o perigo de heresia e de separação, há o perigo de chisma e de rachadura. Aqui entra a dimensão da

Fé, procurando reduzir esses perigos, procurando reparar os erros cometidos, procurando descobrir nas diferenças históricas o fundamento comum da nossa Fé, procurando tirar da Fé a motivação profunda que nos permita andar de mãos dadas ao encontro do Senhor, que nos possibilite atuar juntos para construir o Reino de Deus. Embora não possamos atingir a unidade total, que será um fato escatológico reservado ao ponto final da história, podemos sem dúvida nenhuma eliminar muitos motivos de desunião e multiplicar os pontos de contato fraterno. Com isto teremos avançado muito no esforço de construir a paz e o Reino de Deus.

A Folha: No entanto parece que muitos cristãos, tanto na Igreja católica como nas outras Igrejas cristãs, não atribuem nenhum valor ao movimento ecumênico.

Dom Adriano: Infelizmente sucede assim. Pior: sucede também que muitos cristãos, nas diversas Igrejas, consideram o Ecumenismo como um "cavalo de Tróia" introduzido pelos ingênuos ou talvez também pelos pecadores no recinto murado e fortificado de sua confissão. Por isso opõem-se rudemente ao movimento ecumênico. Ainda temos uma longa estrada a percorrer. Precisamos, num trabalho humilde e persistente, derrubar inúmeros muros e defesas humanas que, através dos tempos, foram levantados pelos interesses humanos mascarados de Evangelho e de Fé. Precisamos abrir docilmente o nosso coração, a nossa vontade, a nossa inteligência à ação do Espírito Santo, a fim de compreendermos em toda a sua profundidade e largueza o que é a Igreja, o que é o Reino de Deus.